

(...)”Tereza Trigalhos assume, com insuspeita determinação, um percurso de realização, a todos os títulos interessante” (...) “é possuidora de uma técnica que se evidencia pela espontaneidade, construindo uma linguagem que não se perde em questões supérfluas, retoques desnecessários de preciosismo inadequados, que afectariam o seu gestualismo”. (...) “Como se regressasse de uma revisitação ao universo mitológico, eis que o (seu) trabalho nos aparece como referência de uma pintura escalonada no sentido ascensional da actual Arte Portuguesa.” (...) “a pintura desta autora situa-se, ainda, numa vertente que, atentamente analisada, se traduz numa incursão em que a viagem a outro espaço – inerente a um Tempo, diverso do nosso quotidiano – se resolve em sucessivas situações de êxtase, assumido com a noção de que, até par além dos condicionantes comuns do viver de todos nós, tudo está determinado” (...) “trata-se de uma concepção do viajar sideral que anima a artista (...), consequência de uma angustiante necessidade de resposta a muitas interrogações” (.. em que) “reintegra, com convicção, valores de incestralidade, indispensáveis à noção introspectiva do seu equilíbrio próprio (no âmbito do psiquismo), sem trair a sua realidade contemporânea (...) numa época que promove a descaracterização da condição humana.” (...) “Vivendo, em simultâneo, o mistério da (re)descoberta, do Ser e da sua tradução para o dizível, através da expressividade do gesto e da sua sensibilidade, Tereza Trigalhos traz-nos uma pintura sóbria, autêntica e com marcante actualidade, sobretudo ao enfrentar confrontos de suspeita origem a que muitas pressões anónimas nos querem fazer retornar.” (...)